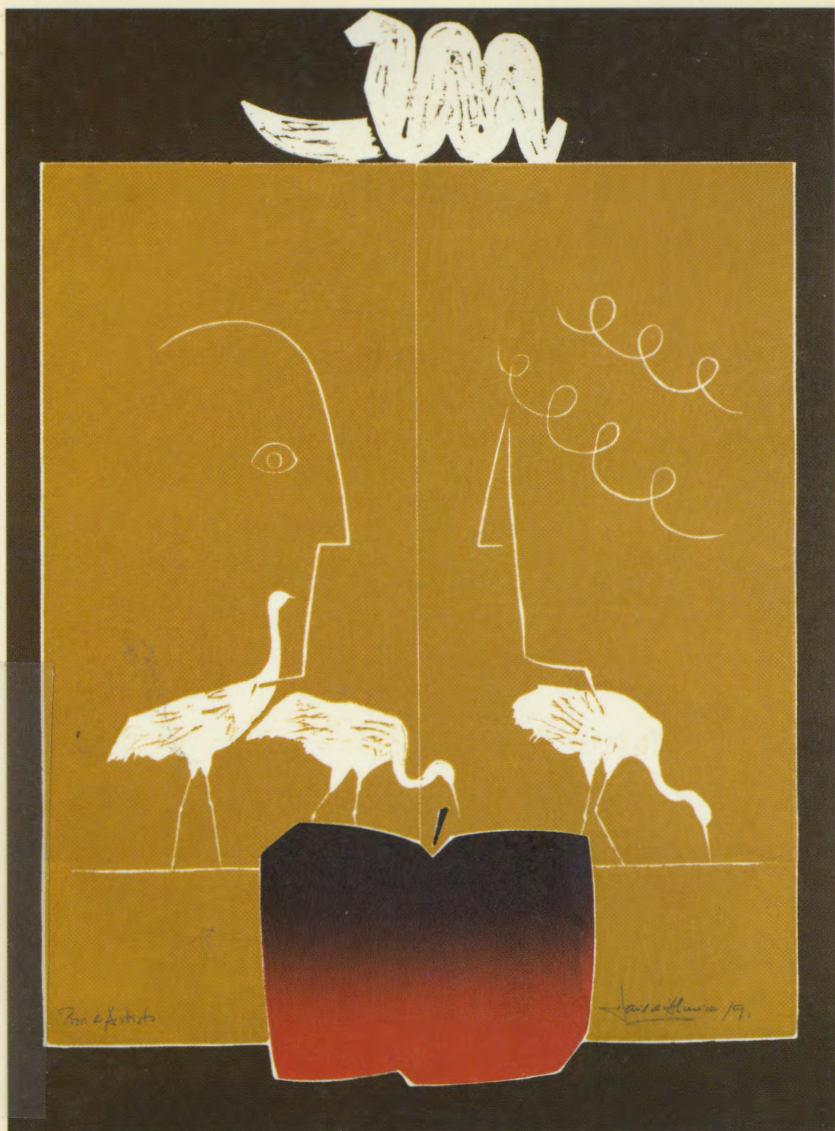


PEDRO BANDEIRA FREIRE

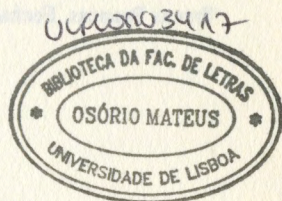
TEATRO

TREVAS BRANCAS • FECHADO AOS DOMINGOS
A MAÇÃ DE ADÃO • MACACOS NO SÓTÃO



Sociedade Portuguesa de Autores
Publicações Dom Quixote

PEDRO BANDEIRA FREIRE



TREVAS BRANCAS
FECHADO AOS DOMINGOS
A MAÇÃ DE ADÃO
MACACOS NO SÓTÃO

Prefácio de Luiz Francisco Rebello

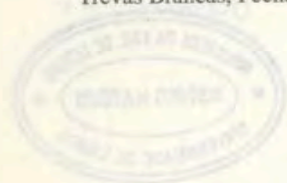
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES/PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

LISBOA

2001

Biblioteca Nacional — Catalogação na Publicação

Freire, Pedro Bandeira, 1939-
Trevas Brancas, Fechado aos Domingos, A Maçã de Adão e Macacos no Sótão
(Autores de língua portuguesa)
ISBN 972-20-1678-4
CDU 821.134.3-2“19”



Publicações Dom Quixote, Lda.

Rua Cintura do Porto
Urbanização da Matinha, Lote A, 2.º C
1900-649 Lisboa • Portugal

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

© 1999, Pedro Bandeira Freire e Sociedade Portuguesa de Autores

Esboços de cenário (maqueta e planta) da peça
«Fechado aos Domingos» da autoria de Octávio Clérigo

Revisão tipográfica: Francisco Paiva Boléo

1.ª Edição: Abril de 2001

Depósito Legal n.º 161 871/01

Pré-impressão: Espaço 2 Gráfico

Impressão e acabamento: Gráfica Manuel Barbosa e Filhos, Lda.

ISBN: 972-20-1678-4

PERSONAGENS

A MAÇÃ DE ADÃO

PERSONAGENS

EVA — 40 anos bem conservados

ÓSCAR — 52 anos

SEBASTIÃO — 43 anos

(A cena será entendida como dois espaços, um deles representando o quarto/sala de Óscar e outro a sala de Eva e (ou) de Sebastião, espaços esses que embora distintos estão de forma abstracta ligados entre si de forma a permitir a Eva passar de um para o outro sem limitações de tempo ou de lugar, sendo que, como se entenderá, cada um dos espaços condiciona o seu comportamento.

A diferenciação dos espaços, sempre marcada por Eva, poderá também ser reforçada por efeitos de luz. Por razões evidentes contidas na acção, em nenhuma circunstância se poderá entender que Óscar e Sebastião dão pela presença um do outro em cena, embora as cenas de representação entre Eva e Sebastião funcionem para Óscar como um relato de Eva.

Quando a peça se inicia, Óscar e Eva, no espaço quarto/sala de Óscar, estão na cama a fazer amor. Quando terminam ficam deitados de costas, cada um para seu lado, de mãos dadas, ofegantes e felizes. No outro espaço, imóvel na penumbra, sentado a ler o jornal, encontra-se Sebastião.)

ÓSCAR: Foi bom. Foi muito bom!...

EVA: Estás a afirmar ou estás a perguntar?

ÓSCAR: Estou só a dizer! Estou a dizer para comigo o bom que foi.

EVA: E tinhas dúvidas a esse respeito?

ÓSCAR: Com certeza que não!

EVA: Comigo já foi ou poderia ser de outra maneira?

ÓSCAR: Ainda bem que contigo é de todas as maneiras. Aí reside a chave de tudo...

EVA: Tens toda a razão. Também acho o mesmo. Mas há muitos problemas desses entre as mulheres e por vezes...

ÓSCAR: E com os homens também...

EVA: Não vás mais longe. A minha irmã! Quando vivia comigo depois de eu me ter separado....

ÓSCAR: Fazia-te confidências?

EVA: Nada disso! Morávamos na mesma casa mas nunca nos metíamos na vida uma da outra. Dávamo-nos lindamente.

ÓSCAR: Então?...

EVA: Então havia uma coisa que me fazia uma confusão enorme. Não resisti e um dia disse-lhe: «Como é possível dormires com o teu namorado, quer eu esteja em casa ou não, e perceber que ele nunca veio cá dormir? Desculpa, não acho normal.»

ÓSCAR: E ela respondeu-te que não era como tu!

EVA : Pois foi! Nós tínhamos um código só para ela saber se eu estava acompanhada ou se estava em casa. E o contrário, claro. Mas nada! Eu saía para ir aqui ou acolá e nada. Eu perguntava-lhe: «Ele não vem dormir contigo aqui em casa? Mesmo quando eu não estou?...»

ÓSCAR: E ela? (*Óscar levanta-se, veste umas boxas, umas calças, uma camisa e enfia uns sapatos.*)

EVA: Ela? Eu não sou como tu... Nós temos uma relação muito calma. Passado um tempo tive uma grande conversa com ela, pedi-lhe que não levasse a mal o que ia dizer, mas que achava que se ela se casasse, a ligação estava condenada a um fracasso. Por uma razão muito simples. Ela não tinha atracção física por ele. As pessoas dão umas quecas, fazem marmeladas qualquer coisa, eles não. Não pude deixar de lhe dizer: «Acabas por casar com ele e vais depois encontrar outro homem na tua vida que te vai fazer tocar as campainhas que até hoje ninguém fez tocar e vai ser uma chatice, vais ter um divórcio, vais viver um conflito terrível entre ter um amante e ter um marido. Desculpa mas é assim — pensa bem no que vais fazer!»

ÓSCAR: Deixa-me dizer-te que às vezes basta um beijo para fazer tocar todas as campainhas do mundo! É muito importante, fundamental, ter uma boa relação sexual. A tua irmã o que é que fez? Seguiu os teus conselhos?

EVA: Quando lhe falei ficou calada. Passados dois anos ela lá lhe disse que eram tão amigos, tão amigos, que já tinham ultrapassado a fase de casarem um com o outro. Cada um arranja outra pessoa, sem ciúmes de parte a parte, mas casar é que não! Ele concordou. Achava que ela tinha razão.

ÓSCAR: Eu também acho. Sempre achei. Aliás é tão simples como isto: ninguém deve casar porque não fica bem irmos para a cama com pessoas de família.

EVA: Lá estás tu! Estou a falar a sério...

ÓSCAR: Eu também! Agora como é que está ela?

EVA: Está bem! Com outro namorado.

ÓSCAR: E com este como é que se dá?

EVA: Optimamente!

ÓSCAR: Como?....

EVA: Como o quê? Porque ela o ensinou.

ÓSCAR: E como é que ela aprendeu?

EVA: Porque eu a ensinei!

ÓSCAR: Ah, bom! Temos aqui uma professora de relações sexuais.

EVA: Podes dizê-lo! Tive outra conversa com ela. Expliquei-lhe que os homens não eram obrigados a fazerem as mulheres virem-se. É errado! As mulheres não têm de ser passivas. As mulheres não têm de ficar à espera que os homens as façam vir.

ÓSCAR: É pelo que estás a dizer que ainda um número incrível de mulheres não tem prazer sexual e não fazem nada por isso.

EVA: Quando têm sorte arranjam homens que sabem como lhes comunicar a maneira de... não sei, porque geralmente estão à espera que eles se ponham em cima delas e pronto, cá vai disto e está tudo resolvido.

ÓSCAR: E não está! Não está nada resolvido.

EVA: Nada! Completamente falso! É raro encontrar um homem com quem se faça o trivial...

ÓSCAR: O trivial bem feito! Não é o Trivial Pursuit... Perguntas e Respostas!

EVA: O trivial quero dizer na posição simples, normal, a clássica...
É raro encontrar um homem com o qual só se faça isso e se tenha prazer. Tive um caso assim. Só um! Não precisava de fazer nada. Era uma coisa estranhíssima. Bastava estar dentro de mim. Ficava tudo encostado, não sei... Eu não precisava de me mexer... Depois os seus movimentos bastavam para eu me vir, percebes?

ÓSCAR: Lá perceber, percebo, mas esse tipo de relação confesso que não me interessa...

EVA: Ouve!... O tipo deve ter sido dos piores amantes que eu tive...
(Ilumina-se o espaço onde se situa Sebastião. Este levanta-se bruscamente).

SEBASTIÃO: Quem? Eu? *(Óscar não o ouviu. Eva levanta-se)*

EVA: Não! Não estou a falar de si! Também não era grande coisa, devo dizer. Desapareça!
(Sebastião senta-se de novo e o espaço volta à penumbra.)

ÓSCAR: Dizias que foi dos piores amantes que tiveste...

EVA: É verdade! Já tenho tido amantes muito melhores com quem tenho tido muito mais prazer...

ÓSCAR: Espero ser um deles, senão vou ter um ataque agudo de ciúmes. *(Eva veste um casaco de pijama ou uma T-shirt de Óscar que lhe fica como uma mini-saia. Faz-lhe uma carícia.)*

EVA: Sim, querido! És o maior! Mas com ele não tinha de fazer nada! Contigo tenho de fazer tudo!

ÓSCAR: Tudo, não. Metade de tudo, que o resto faço eu.